

Meu Canto

Pedro Ortaça

(intro) **G D7**

D7

No meu canto não escondo

G

Vou dizendo de vereda,

D7

Sou brasa de labareda

G

E ferrão de marimbondo,

D7

Desde que o mundo é redondo

G

Não tem esquina nem canto!

D7

Amigos eu lês garanto

G

Quando este mundo acabar,

D7

Com certeza vai ficar

G

A verdade do meu canto!

D7

Meu canto guarda o estilo

G

Das fontes de geografia

D7

Quando o gaúcho nascia

G

Abarbarado e tranquilo;

D7

Meu canto é o canto do grilo,

G

Dos tempos de antigamente

D7

Que pode ser estridente,

G

Mas jamais ultrapassado,

D7

Por que o canto do passado

G

É o bebedor do presente!

D7

Meu canto lembra o relincho

G

E sanga de pedregulho;
D7
Meu canto lembra o mergulho
G
Da manada de capincho!
D7
Meu canto evoca o bochincho
G
Quando o candeeiro se apaga,
D7
Ali onde ninguém indaga,
G
Nem quem foi e nem quem é,
D7
Se é crioulo de Bagé,
G
Santana ou São Luiz Gonzaga!

D7
Canto que evoca o rodeio
G
E a ronda de uma tropeada
D7
E a velha gaita acordada
G
Resmungando num floreio;
D7
Canto que lembra o rio cheio
G
E a clarinada de um galo;
D7
Canto que adoça o embalo
G
De uma xirua que implora
D7
Que a gente não vá simbora
G
E desencilhe o cavalo...

D7
Canto de lida e serviço
G
Cheirando a chão de mangueira,
D7
Sovado uma vida inteira
G
Decerto mesmo por isso,
D7
Conserva aquele feitiço
G
Que nós todo conhecemos,
D7
Heranças que recebemos

G

E não se compra ou se vende,

D7

Por isso o povo me entende,

G

E todos nos entendemos!

D7

Há os que condenam meu canto

G

De cousas que já passaram,

D7

Dizem q muitos cantaram

G

E chega de cantar tanto,

D7

Contra isso eu me levanto

G

Sem procurar desafetos,

D7

Não se apagam com decretos

G

Heranças de todos nós

D7

Não vou matar meus avós

G

Pra ficar de bom com os netos,

D7

Não vou matar meus avós

G

Pra ficar de bom com os netos!